

MASSINHA DE MODELAR E *SLIME*: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE LÚDICA E EXPERIMENTAL PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS

Francisco Diego Soares de Sousa¹
Mônica Regina Silva de Araújo²

RESUMO

O ensino de ciências é crucial para o desenvolvimento do pensamento crítico e científico dos alunos. Este trabalho destaca a importância de incorporar elementos lúdicos e atividades experimentais no processo de ensino-aprendizagem para torná-lo mais envolvente e compreensível. A massinha de modelar e o *slime* são apresentados como recursos pedagógicos eficazes para ensinar ciências de forma divertida e prática, ajudando a superar a abstração do conhecimento. Para o desenvolvimento deste trabalho, inicialmente realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre o uso da massinha de modelar e do *slime* como ferramentas didáticas no ensino de ciências. Em seguida, desenvolveu-se uma proposta de oficina de ciências utilizando materiais de baixo custo para a produção de massinha de modelar e *slime* para os anos iniciais do ensino fundamental, com foco no conteúdo de “misturas”. Essa proposta é parte do projeto de extensão “Pequenos Cientistas” da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Com base no trabalho desenvolvido, fica evidente a necessidade de estratégias para superar desafios no ensino de ciências. Nesse contexto, a utilização do *slime* e da massinha de modelar surge como uma possibilidade para dinamizar o processo de ensino-aprendizagem em ciências, oferecendo uma abordagem lúdica e experimental. A proposta de oficina apresentada combina esses dois aspectos, visando melhorar a compreensão dos conceitos científicos, especialmente em relação às propriedades da matéria e misturas.

Palavras-chave: Ensino de Ciências, Ludicidade, Experimentação, Massinha de Modelar, *Slime*.

INTRODUÇÃO

O ensino de ciências é fundamental para o desenvolvimento do pensamento crítico e científico dos estudantes. No entanto, muitas vezes, o ensino tradicional pode se tornar monótono e pouco envolvente, dificultando a participação e compreensão do alunos nas aulas. Nesse sentido surge a necessidade de incorporar elementos lúdicos e atividades experimentais no processo de ensino-aprendizagem.

A ludicidade no ensino de ciências permite que os alunos aprendam de maneira divertida e participativa. As atividades lúdicas podem ser ferramentas importantes para explicar conceitos complexos de uma maneira que seja mais fácil assimilar e compreender os conteúdos, como confirmado por Sousa (2017, p. 28 e 29).

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Química da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, sousasdiego@aluno.unilab.edu.br;

² Professor orientador: Professor Doutor, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza-ICEN, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, monicarsilva@unilab.edu.br.

As atividades experimentais, por outro lado, oferecem aos estudantes a oportunidade de aplicar na prática o que aprenderam em sala de aula. Tais atividades permitem visualizar a ciência em ação, inclusive em acontecimentos da realidade dos estudantes, o que é de suma para o processo de ensino-aprendizagem (Lopes, Silva e Alves, 2020, p. 246). Além disso, as atividades experimentais podem ajudar a desenvolver habilidades fundamentais como a formulação de hipóteses e argumentação (Oliveira, 2010).

Segundo Berezuk e Inada (2010):

As aulas experimentais são essenciais para que os alunos tenham um aprendizado eficiente e estruturado em diversos cursos, principalmente na área de Ciências e Biologia, pois somente neste tipo de aula os alunos utilizam os materiais, manuseiam equipamentos, presenciam fenômenos e organismos que podem ser observados a olho nu ou com a ajuda de microscópios. Além disso, nas aulas práticas os alunos avaliam resultados, testam experimentos e assim, exercitam o raciocínio, solucionam problemas e são estimulados ao desafio.

Associando a ludicidade e a experimentação com os materiais alternativos como massinha de modelar e o *slime*, surgem possibilidades para trabalhar os conteúdos de ciências de forma divertida, sem perder de vista o foco no aprendizado. Da Silva e Costa (2021) afirmam que a massinha de modelar surge como instrumento facilitador no ensino visto que pode servir de matéria prima para construção de diversos modelos didáticos, além de ser um material de baixo custo e de fácil produção, por serem necessários apenas ingredientes acessíveis como sal, farinha de trigo e água. Quanto a utilização do *slime* no ensino de ciências, segundo Cardoso *et al.* (2019):

A realização de atividades que abordam temas atuais, dinâmicos e comuns ao cotidiano estudantil, como é o caso da *slime*, tendem a gerar um maior envolvimento e interesse uma vez que os discentes almejam saber o que se passa por trás daquela brincadeira, além da vontade em executar a atividade na prática tornando-a mais desejosa e interessante aos olhos do público alvo.

Assim, percebe-se que tanto a massinha de modelar, quanto o *slime* podem ser utilizados no ensino-aprendizagem de ciências através de uma abordagem lúdica no ato de “Aprender Brincando” e numa abordagem experimental, no “Aprender Fazendo”. No entanto, Cardoso *et al.* (2019) alertam para alguns riscos ao realizar experimentos com os estudantes, principalmente os que se vêem na internet, pois essas práticas podem oferecer riscos aos envolvidos. Segundo os autores alguns vídeos da internet prometem um jeito fácil de fazer *slime*, mas utilizam reagentes tóxicos ou realizam procedimentos e manipulações sem os devidos cuidados, o que pode ocasionar acidentes.

Em vista disso, faz-se necessário que as atividades experimentais sejam bem planejadas pelo professor, levando em consideração a segurança dos estudantes e o foco na aprendizagem. As atividades lúdicas também requerem um bom planejamento para que ao mesmo tempo sejam capazes de divertir e serem úteis para o aprendizado discente (Neto *et al.*, 2016).

O presente trabalho apresenta uma revisão bibliográfica sobre o uso da massinha de modelar e do *slime* no ensino de ciências e a partir disso propõe uma oficina chamada “Mão na Massa” utilizando tais elementos na abordagem do conteúdo de “Misturas” voltado para os anos iniciais do ensino fundamental. Essas ações são resultado do trabalho do projeto de Extensão Pequenos Cientistas vinculado a Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB.

METODOLOGIA

Para a construção deste trabalho, inicialmente realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre o uso da massa ou massinha de modelar e do *slime* como ferramentas didáticas no ensino de ciências na plataforma Google Acadêmico, selecionando artigos científicos e trabalhos acadêmicos a partir dos resultados para as buscas a “Massinha de modelar no ensino de ciências” e “*Slime* no ensino de ciências. O recorte de tempo utilizado para a seleção das publicações da pesquisa foi o período de 2018 a 2023.

Após a seleção da bibliográfica que abordava a temática escolhida construiu-se um quadro com os títulos dos artigos, autores e resumo metodológico da utilização da massinha de modelar e do *slime* no ensino. Além disso identificou-se em quais etapas do ensino se abordavam as propostas pedagógicas dos respectivos artigos selecionados.

Em seguida, construiu-se a proposta de oficina de ciências utilizando massinha de modelar e *slime* para os anos iniciais do ensino fundamental com foco no conteúdo de misturas. Deve-se ressaltar que este trabalho oferece resultados baseados em uma revisão bibliográfica e com base nisso se propôs uma atividade de utilização educacional do *slime* e da massa de modelar para aprender sobre ciências de forma experimental e divertida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a pesquisa de artigos que abordavam diferentes metodologias e propostas de uso pedagógico do *slime* e da massa de modelar no ensino de ciências em diferentes

etapas da educação básica, construí-se os Quadros 1 e 2. Destacaram-se os pontos relevantes na pesquisa, tais como as possibilidades de utilização da massinha de modelar e do *slime*, bem como os conteúdos que podem ser trabalhados nas respectivas fases do ensino fundamental.

Quadro 1: Seleção de trabalhos acadêmicos que abordam a utilização da massinha de modelar no ensino de ciências em diferentes etapas da educação no período de 2018 a 2023.

Título do artigo ou trabalho acadêmico.	Autores	Ano de Publicação	Proposta pedagógica utilizando massa de modelar	Etapa da educação
MASSINHA DE MODELAR COMO MODELO DIDÁTICO DE BAIXO CUSTO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS	DA SILVA, Ana Odete de Oliveira Sena; COSTA, Karla Gyovana de Souza.	2021	Construção de modelos didáticos para trabalhar as temáticas corpo humano e botânica.	Anos Finais - Ensino Fundamental
METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO DA ANATOMIA HUMANA: UMA EXPERIÊNCIA USANDO MASSA DE MODELAR E OUTRAS FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÃO EM UM PROJETO DE MONITORIA	SOUZA, Patrícia Moreira Batista de; ALBUQUERQUE, Jose Danilo dos Santos; SILVA, Anna Ferla Monteiro; SOUSA, Eliane Duarte de; PAIVA, Monique Danyelle Emiliano Batista.	2020	Criação de miniaturas representando músculos da expressão facial e da mastigação em aulas de Anatomia Humana.	Ensino Superior
UMA PROPOSTA DE ENSINO INCLUSIVO DE QUÍMICA A PARTIR DAS ATIVIDADES LÚDICAS	OLIVEIRA, Larissa Moreira de; CICUTO, Camila Aparecida Tolentino.	2023	Construção de modelos moleculares no ensino de química.	Ensino Médio
SEQUÊNCIA DE ENSINO INVESTIGATIVA SOBRE A DENSIDADE DOS CORPOS: DESENVOLVIMENTO EM UMA TURMA DE QUINTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	DA SILVA, Augusto Garcia; NASCIMENTO, Tiago Belmonte; REBEQUE, Paulo Vinícius.	2022	Representação de objetos com massinha de modelar e comparações de massa e volume dos objetos representados.	Anos Iniciais - Ensino Fundamental
ABORDANDO O ENSINO DA CIÊNCIA COM ATIVIDADES EXPERIMENTAIS DEMONSTRATIVAS	SILVA, Liana Eloiza de Oliveira; NASCIMENTO, Ana Carolina Lemos Morais do; SILVA, Giberto Francisco da; ALMEIDA, Lucia Maria de.	2020	Representação dos músculos do corpo humano utilizando massinha de modelar.	Anos Finais – Ensino Fundamental

Fonte: Autoria Própria, 2024

Quadro 2: Seleção de trabalhos acadêmicos que abordam a utilização do Sime no ensino de ciências em diferentes etapas da educação no período de 2018 a 2023.

Título do artigo ou trabalho acadêmico.	Autores	Ano de Publicação	Proposta pedagógica utilizando <i>Slime</i>	Etapa da educação
RELATO DE EXPERIÊNCIA: PREPARO DE <i>SLIME</i> PARA ENSINO DE PROPRIEDADES DOS MATERIAIS E FORÇAS INTERMOLECULARES EM QUÍMICA	AZEVEDO, Erica de Melo.	2021	Preparação do <i>Slime</i> e estudo das propriedades dos materiais.	Ensino Médio
A QUÍMICA DA <i>SLIME</i> : IMPLICAÇÕES E PERSPECTIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL	CARDOSO, Ana Carolynne de Oliveira; BARROS, Hugo Noronha da Silva; OLIVEIRA, Denise Ana Augusta dos Santos; MESSEDER, Jorge Cardoso.	2020	Estudo sobre a composição química dos <i>slimes</i> .	Anos Iniciais – Ensino Fundamental
OFICINA DE <i>SLIMES</i> : UMA ATIVIDADE LÚDICA PARA DESPERTAR O INTERESSE PELA CIÊNCIA	DOS SANTOS, Isabelle Goulart; MEDEIROS, Maria Vitória; ALVES FILHO, Lineu; FABBRO, Maria Tereza.	2023	Fabricação de <i>Slimes</i> para e formação científica.	Diferentes séries e faixas etárias.

Fonte: Autoria Própria, 2024

Observou-se que existem inúmeras possibilidades de trabalhar conteúdos científicos de forma lúdica e divertida através da utilização da massa de modelar e do *Slime*, como a criação de modelos didáticos de moléculas utilizando massinha de modelar e estudo das propriedades físico-químicas do *slime*. Nesse sentido o projeto de extensão Pequenos Cientistas desenvolveu uma proposta de oficina chamada “Mão na Massa”, uma abordagem pedagógica divertida que visa promover a divulgação científica e despertar o interesse de crianças dos anos iniciais do ensino fundamental para o conhecimento científico.

A oficina estruturou-se em duas partes, a primeira dedicada a produção experimental da massinha de modelar, utilizando farinha de trigo, água, sal e óleo de cozinha. E do *slime*, utilizando água boricada, bicarbonato de sódio, cola branca de

papel e corante alimentício. E na segunda parte a construção de um “vulcão” utilizando a massinha de modelar produzida. O quadro 3, a seguir apresenta as propostas de atividades da oficina e suas respectivas contribuições para a formação do conhecimento científico.

Quadro 3: Planejamento com abordagem de conteúdos da oficina “Mão na Massa” e explicações sobre as etapas da oficina e procedimentos a serem realizados.

Atividades Experimentais	Conteúdo trabalhado	Explicação
Produção da massinha de modelar	Misturas	A massinha de modelar é uma mistura homogênea, pois é composta por diferentes substâncias e apresenta apenas uma fase. Depois de pronta a massinha de modelar apresenta um complexo de proteínas com viscosidade e elasticidade que conferem sua típica maleabilidade.
Produção do <i>Slime</i>		O <i>slime</i> é considerado uma mistura homogênea por apresentar diversas substâncias em sua composição e uma única fase. Além disso é um material polimérico produzido a partir de um polímero com um agente reticulante (Azevedo, 2021).
Construção de um vulcão de massinha de modelar	Misturas e Reações Químicas	O vulcão de massinha de modelar é uma maneira de utilizar a própria massa produzida pelos estudantes para realizar outro experimento. Essa experiência é comum em feiras de ciências e consiste na construção de um modelo didático de um vulcão com massinha de modelar. Dentro do vulcão coloca-se um recipiente aberto que será o local para a ocorrência de uma reação química simples entre Bicarbonato de Sódio e Vinagre. Os produtos dessa reação são água e gás carbônico que ao ser liberado produz bolhas e forma uma espécie de erupção vulcânica.

Fonte: Autoria Própria, 2024.

A oficina “Mão na massa” é uma estratégia que permite ao professor construir um ambiente em que o estudante possa aprender ao mesmo tempo que ele participa das atividades. Geralmente utiliza-se massinha de modelar fora do ambiente escolar e em outro contexto que não tem foco na aprendizagem, enquanto na escola muitas vezes as aulas são monotonas e poucos participativas. Nesse sentido atrelar o recurso lúdico às aulas de ciências é unir a diversão ao aprendizado, tornando a sala de aula um ambiente mais dinâmico e criativo conforme aponta Oliveira *et al.* (2018).

Ademais, segundo Costa (2022) articular o conhecimento científico com o cotidiano favorece o surgimento de diversas possibilidades cognitivas de traduções de conceitos e de compreensão de significados da realidade. Ou seja, possibilita a compreensão dos acontecimentos científicos a partir da leitura do mundo físico.

Os artigos analisados apresentam uma preocupação dos pesquisadores em propor estratégias para superar algumas problemáticas do ensino de ciências, um desses problemas é abstração do conhecimento que distância a teoria da prática. Por trazer uma proposta de experimentar para compreender a oficina apresentada neste trabalho visa unir teoria e prática, superando a incompreensão dos conceitos envolvidos no ensino de ciências, especificamente no estudo das propriedades da matéria e misturas.

Percebe-se também que não apenas nos anos iniciais do fundamental, mas em outras etapas mais avançadas da educação, como no ensino superior por exemplo, a massinha de modelar surge como recurso pedagógico na realização de algumas atividades. Isso demonstra que as atividades lúdicas e experimentais são fundamentais e desempenham um importante papel facilitador do ensino em várias ocasiões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do trabalho desenvolvido, destaca-se a necessidade de desenvolver estratégias para superar desafios no ensino de ciências, como a abstração do conhecimento que separa teoria e prática. Nesse contexto, a utilização do *slime* e da massinha de modelar são possibilidades de dinamizar o ensino-aprendizagem de ciências, oferecendo ao mesmo tempo uma abordagem lúdica e experimental. Este trabalho propõe uma oficina que une esses dois aspectos, visando melhorar a compreensão dos conceitos de ciências, especialmente em relação às propriedades da matéria e misturas. Além disso, observa-se que a massinha de modelar e o *slime* são recursos pedagógicos úteis não apenas nos anos iniciais, mas também em outros

estágios da trajetória formativa dos estudantes. Isso reforça a importância das atividades lúdicas e experimentais em qualquer etapa do ensino.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Institucional de Bolsas de Extensão, Arte e Cultura-PIBEAC/UNILAB.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Erica de Melo. Relato de experiência: preparo de slime para ensino de propriedades dos materiais e forças intermoleculares em Química. *Revista Educação Pública*, v. 21, nº 4, 2 de fevereiro de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/4/relato-de-experiencia-preparo-de-islimei-para-ensino-de-propriedades-dosmateriais-e-forcas-intermoleculares-em-quimica>. Acesso em: 25 fev. 2024.

BEREZUK, Paulo Augusto; INADA, Paulo. Avaliação dos laboratórios de ciências e biologia das escolas públicas e particulares de Maringá, Estado do Paraná. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*, v. 32, n. 2, p. 207-215, 2010.

CARDOSO, Ana Carolyne de Oliveira; BARROS, Hugo Noronha da Silva; OLIVEIRA, Denise Ana Augusta dos Santos; MESSEDER, Jorge Cardoso. A química da Slime: implicações e perspectivas no Ensino Fundamental. *Educação Química em Punto de Vista*, v. 3, n. 2, 2019. DOI: 10.30705/eqpv.v3i2.1947. Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/eqpv/article/view/1947>. Acesso em: 29 fev. 2024.

COSTA, Loiany Gonçalves. **ESTRATÉGIAS DIDÁTICA PARA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO**. Orientador: Tatiana Guimarães Sampaio. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Pedagogia modalidade EAD) - Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí, [S. l.], 2022. Disponível em: https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/3093/2/tcc_Loiany%20Gon%20c3%a7alves%20Costa.pdf. Acesso em: 29 fev. 2024.

DA SILVA, Ana Odete de Oliveira Sena; COSTA, Karla Gyovana de Souza. MASSINHA DE MODELAR COMO MODELO DIDÁTICO DE BAIXO CUSTO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS. *Revista Ensino, Saúde e Biotecnologia da Amazônia*, [S. l.], v. 3, n. esp., p. 13, 2021. Disponível em: [//periodicos.ufam.edu.br/index.php/resbam/article/view/8693](http://periodicos.ufam.edu.br/index.php/resbam/article/view/8693). Acesso em: 25 fev. 2024.

DA SILVA, Augusto Garcia; NASCIMENTO, Tiago Belmonte; REBEQUE, Paulo Vinícius. Sequência de Ensino Investigativa sobre a Densidade dos Corpos: Desenvolvimento em uma Turma de Quinto Ano do Ensino Fundamental. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, [S. l.], p. e33948, 1–28, 2022. DOI: 10.28976/1984-2686rbpec2022u257284. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/33948>. Acesso em: 28 fev. 2024.

DOS SANTOS, Isabelle Goulart; MEDEIROS, Maria Vitória; ALVES FILHO, Lineu; FABBRO, Maria Tereza. Oficina de slimes: uma atividade lúdica para despertar o

interesse pela ciência. **OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA**, [S. l.], v. 21, n. 11, p. 19711–19720, 2023. DOI: 10.55905/oelv21n11-060. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/1702>. Acesso em: 26 fev. 2024.

LOPES, José Rodolpho de Sousa; SILVA, Marcos Vinícius da; ALVES, Maria Helena. **TEORIA E PRÁTICA: UMA PERSPECTIVA SOBRE O ENSINO DE CIÊNCIAS**. Separata de: **INVESTIGAÇÃO, Engajamento e Emancipação Humana**. [S. l.]: Realize, 2020. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/ebooks/join/2019/5f59292589ff7_09092020161237.pdf. Acesso em: 9 dez. 2023.

NETO, Hélio da Silva Messeder; DE MORADILLO, Edilson Fortuna. O lúdico no ensino de química: considerações a partir da psicologia histórico-cultural. **Química nova na escola**, 2016. Disponível em: http://qnesc.s bq.org.br/online/qnesc38_4/11-EQF-33-15.pdf. Acesso em: 28 fev. 2024.

OLIVEIRA, Antonio Leonilde de; OLIVEIRA, José Clovis Pereira de; NASSER, Maria Jucione da Silva; CAVALCANTE, Maria da Paz. O Jogo Educativo como Recurso Interdisciplinar no Ensino de Química. **Química Nova na Escola**, São Paulo-SP, v. 40, n. 2, p. 89-96, 2018. DOI <http://dx.doi.org/10.21577/0104-8899.20160109>. Disponível em: http://qnesc.s bq.org.br/online/qnesc40_2/05-RSA-82-16.pdf. Acesso em: 29 fev. 2024.

OLIVEIRA, Jane Raquel Silva de. Contribuições e abordagens das atividades experimentais no ensino de ciências: reunindo elementos para a prática docente. **Acta Scientiae**, Canoas, v. 12, n. 1, p. 139-153, 2010. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/view/31>. Acesso em: 29 fev. 2024.

OLIVEIRA, Larissa Moreira de; CICUTO, Camila Aparecida Tolentino. Uma proposta de ensino inclusivo de Química a partir das atividades lúdicas. **Ensino e Tecnologia em Revista**, v. 7, n. 2, p. 18-38, 2023. Disponível em: <https://revistas.utfpr.edu.br/etr/article/view/16385>. Acesso em: 29 fev. 2024.

SILVA, Liana Eloiza de Oliveira; NASCIMENTO, Ana Carolina Lemos Moraes do; SILVA, Giberto Francisco da; ALMEIDA, Lucia Maria de. (2020). Abordando o Ensino das Ciências em Atividades Experimentais Demonstrativas. **IV Congresso Nacional de Educação. CONEDU**. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2017/TRABALHO_EV073_MD4_SA16_ID5127_16102017010308.pdf, Acesso em: 28 fev. 2024.

SOUSA, Elizangela Mendes. **USO DO LÚDICO UMA FERRAMENTA FACILITADORA NO PROCESSO DE ENSINO DE CIÊNCIAS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas) - Instituto Federal do Tocantins Campus – Araguatins., [S. l.], 2017. Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/araguatins/campus-araguatins/ensino/biblioteca/trabalhos-academicos-tcc/licenciatura-em-ciencias-biologicas/2017/tcc-mendes-sousa.pdf/view>. Acesso em: 26 out. 2024.

SOUZA, Patrícia Moreira Batista de; ALBUQUERQUE, Jose Danilo dos Santos; SILVA, Anna Ferla Monteiro; SOUSA, Eliane Duarte de; PAIVA, Monique Danyelle Emiliano Batista. Metodologias ativas de ensino e aprendizagem no ensino da Anatomia Humana: Uma experiência usando massa de modelar e outras ferramentas de comunicação em um projeto de monitoria / Active teaching and learning methodologies in the teaching of Human Anatomy: An experience using modeling clay and other communication tools in a monitoring project. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 6, p. 41834–41843, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n6-645. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/12387>. Acesso em: 28 fev. 2024.